



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO – UNIFAMETRO
CURSO DE PSICOLOGIA**

FRANCISCO CHARLES CUNHA BRAGA

**A RELAÇÃO ENTRE ESTUDO E TRABALHO NA LIDA DE JOVENS
UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS**

**FORTALEZA
2020**

FRANCISCO CHARLES CUNHA BRAGA

A RELAÇÃO ENTRE ESTUDO E TRABALHO NA LIDA DE JOVENS
UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Monografia apresentada ao Curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Fametro – Unifametro como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, sob orientação da prof.^a Ms. Olivia Lima Guerreiro de Alencar.

FORTALEZA

2020

FRANCISCO CHARLES CUNHA BRAGA

**A RELAÇÃO ENTRE ESTUDO E TRABALHO NA LIDA DE JOVENS
UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS**

Monografia apresentada ao Curso de Psicologia do Centro Universitário Fametro (Unifametro) como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em: 27/06/2020.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ms Olívia Lima Guerreiro de Alencar
Orientadora – Centro Universitário Unifametro

Profa. Ms Larissa Façanha de Mattos Dourado
1º Examinador – Centro Universitário Unifametro

Profa. Ms Diana Maria Cavalcante Morais
2º Examinador – Centro Universitário Unifametro

B813r Braga, Francisco Charles Cunha.

A relação entre estudo e trabalho na vida de jovens universitários brasileiros. / Francisco Charles Cunha Braga. – Fortaleza, 2020.

46 f. ; 30 cm.

Monografia – Curso de Psicologia do Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2020.

Orientação: Profa. Ma. Olivia Lima Guerreiro de Alencar.

1. Geração Y – Estudo - Emprego. 2. Estudantes universitários - Jovens. 3. Psicologia. I. Título.

AGRADECIMENTOS

Gratidão, ação que remete empatia, respeito por todos aqueles que de algum modo foram meu ombro e acalentaram minhas dores no decorrer da caminhada acadêmica. Ah! Os dias... Para muitos significam esperança em um futuro melhor, para mim, significava também a realização de sonho, de um desejo, de um diploma profissional.

No caminho, muitas pedras, obstáculos que pareciam rochas inquebráveis, que só poderiam ser desfeitas com aguerridade e apoio de seres humanos do bem. Inicialmente, sou eternamente grato ao artesão do universo por não desistir deste sonho, por ter sido meu psicólogo, ter enxugado minhas lágrimas e por ter alimentado esse desejo dentro de mim nestes mais de 1825 dias de graduação. Deus sempre foi meu guia nessa caminhada e junto a outras pessoas ajudou-me a quebrar as pedras que tanto incomodavam meus pés cansados.

Agradeço aos meus familiares, em específico, minha mãe, mulher de fibra que deu-me mais que o amor, emprestou sua paciência para aqueles dias incertos, que só sabia reclamar dos porquês do existir. Aurilene, você foi minha luz e guiou minhas decisões e fez esse percurso acadêmico ser um porto seguro.

Os meus votos de gratidão são estendidos ao programa universidade para todos (PROUNI), que permitiu a aquisição de uma bolsa de estudos integral e assim esse sonho se tornou realidade.

Aos amigos da faculdade, pela companhia e, essencialmente por tantas trocas de saberes. Nesse momento, gostaria de citar cinco deste grupo, que foram minha equipe no decorrer desse tempo: Everton, Davi, Lívia, Isabel e Conceição, minha estima gratidão a vocês.

Aos professores, por repassar seus conhecimentos e dedicar suas vidas a este objetivo. Ensinar sem dúvidas é um dom e gesto de amor ao próximo.

Minha gratidão eterna a você minha amiga Marissa (“em memória”), por em vida ter acreditado em mim e neste final de percurso. A vida nos prepara surpresas, em uma dessas, Deus a chamou para junto dele e hoje creio que ora por minha felicidade onde está, um dia faremos terapia um de frente para o outro como era seu sonho em vida...

Por fim, agradeço aos demais seres humanos por tantos vocábulos motivacionais e pela manutenção da chama da esperança acesa dentro de mim.

RESUMO

Na contemporaneidade o trabalho ocupa tempo central na vida dos brasileiros, sobretudo, os provenientes do período denominado “pós-modernidade”. Os trabalhadores nascidos após o ano de 1978 receberam o nome de “geração Y”, pertencentes a este período sócio histórico. As transformações no mundo do trabalho ocorridas nos últimos anos permitiram maior inserção desta geração nas organizações. A díade trabalho e estudo é comum no dia a dia dos jovens do planeta. No Brasil, foco desta pesquisa, os brasileiros têm em comum estas atividades na vida diária. O cenário educacional ainda sofre modificações em sua estrutura. No entanto, é preciso refletir nos possíveis impactos do trabalho sob a vida acadêmica. Dessa forma, pergunta-se qual a influência do trabalho sobre o desempenho acadêmico dos jovens universitários brasileiros? Os autores pesquisados tiveram percepções similares nos seguintes pontos: os jovens são maioria nos campos laborais do país; as Instituições de Ensino Superior (IES) têm buscado meios para ajudar os que se encontram inseridos nesta realidade de trabalhar e estudar na atualidade; uso frequente da tecnologia, por parte das IES brasileiras, como importante aliada dos jovens; e relações informais de trabalho para alcançar maior autonomia. Em síntese, a pesquisa demonstrou que os jovens brasileiros pertencentes à geração Y enfrentam desafios para manter o desempenho acadêmico eficaz.

Palavras-chave: Geração Y. Estilo de vida. Vida acadêmica.

ABSTRACT

Nowadays, work occupies a central time in the life of Brazilians, especially those from the period called “post-modernity”. Workers born after 1978 received the name “generation Y”, belonging to this socio-historical period. The changes in the world of work that have taken place in recent years have allowed this generation to become more involved in organizations. The work and study dyad is common in the daily lives of young people on the planet. In Brazil, the focus of this research, Brazilians share these activities in daily life. The educational scenario still undergoes changes in its structure. However, it is necessary to reflect on the possible impacts of work on academic life. Thus, it is asked what is the influence of work on the academic performance of young Brazilian university students? The surveyed authors have similar perceptions on the following points: young people are the majority in the country's labor fields; Higher Education Institutions (HEIs) have been looking for ways to help those who are inserted in this reality of working and studying today; frequent use of technology by Brazilian HEIs as an important ally of young people; and informal work relationships to achieve greater autonomy. In summary, the research showed that young Brazilians belonging to generation Y face challenges to maintain effective academic performance.

Descriptors: Generation Y. Lifestyle. Academic life.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 O contexto do mundo do trabalho contemporâneo	10
2.1.1 <i>Desemprego estrutural</i>	11
2.1.2 <i>Informalidade</i>	13
2.1.3 <i>Exigências e competências das organizações</i>	14
2.1.4 <i>Transição do trabalho manual para o intelectual</i>	15
2.2 A educação de ensino superior do brasil	16
2.3 O perfil da Geração Y	17
2.3.1 <i>Perfil dos jovens universitários brasileiros</i>	18
3 METODOLOGIA	20
3.1 Tipo de pesquisa	20
3.2 Coleta de dados	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
4.1 Quais estratégias podem ser pensadas pelas ies brasileiras para diminuir os impactos no desempenho acadêmico dos jovens brasileiros que trabalham e estudam?	26
4.2 Quais alternativas os jovens brasileiros podem adotar para minizar as pressões do campo laboral que podem incidir no desempenho acadêmico? 27	
4.3 Qual o papel do psicólogo organizacional presente na organização	28
5 CONSIDERACOES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE A – APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS	35

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade o trabalho ocupa tempo central na vida dos brasileiros, sobretudo, os provenientes do período denominado “pós-modernidade”. Os trabalhadores nascidos após o ano de 1978 receberam o nome de “geração Y”, pertencentes a este período sócio histórico (COMAZZETTO *et al.*, 2016).

Dentro das organizações, esses indivíduos possuem como características basilares a administração do tempo, a facilidade em realizar diversas atividades ao mesmo tempo e aceitação da diversidade. O aparato de habilidades da geração Y permitem aos empregadores uma visão positiva sob este perfil. Por outro lado, esse grupo pode apresentar dificuldades em obedecer a regras institucionalizadas, o que não inviabiliza as características singulares dos trabalhadores (MENETTI; KUBO, OLIVA, 2015).

As transformações no mundo do trabalho ocorridas nos últimos anos permitiram maior inserção desta geração nas organizações. Com a modernização das tecnologias, a automatização de máquinas e o treinamento de gestores para modos distintos de produzir, se apresentam como essenciais para a permanência da chamada geração Y até os dias atuais (MINETTI; KUBO, OLIVA, 2015).

As modificações no campo laboral surtiram efeito na mudança de cultura organizacional adotada pelas empresas que, prevendo o crescimento acelerado da geração, tiveram que adotar novas posturas. Com isso, houve modificações dentro das empresas. Na atualidade, é comum o trabalhador realizar atividades laborais em casa, sendo que, em outras organizações, os empregados possuem espaços para potencializar sua criatividade. Em empresas de tecnologia, por exemplo, é comum os trabalhadores irem trajados de forma casual. Todas essas modificações ajudaram a geração Y a ganhar espaço no mundo contemporâneo (COMAZZETTO *et al.*, 2016).

As ações surtiram efeito nos modos de produção das organizações, com isso, novos produtos foram criados e tecnologias foram incorporadas a vida dos jovens. Por outro lado, o desemprego mundial preocupa os trabalhadores. Em dados recentes, estima-se que em todo o planeta, 36% dos trabalhadores pertencentes a geração Y estejam desempregados. No Brasil, quase 14 milhões de pessoas estão desempregadas e mais de 70% pertencem a esta amostra (COMAZZETTO *et al.*, 2016).

As tentativas para driblar o desemprego são inúmeras, o principal meio é entrar na informalidade, ou seja, trabalhar sem a garantia de direitos básicos. Os jovens brasileiros, principal perfil impactado com esse contexto, necessitam buscar formas de captação de renda. A saída encontrada, na maioria das vezes, é trabalhar por conta própria nos setores de bens, serviços e comércio (REIS; CAMARGO, 2007).

O cenário é nebuloso, porém não se pode afirmar que há escassez total de emprego para este público, pelo contrário, o mercado de trabalho tem gerado inúmeras vagas de emprego para os jovens. A principal dificuldade para a inserção é a falta de competências. Frente a isso, as organizações empregatícias têm exigido mais dos futuros colaboradores (TOSTA, 2015).

A saída encontrada para diminuir os efeitos negativos é incentivar os jovens aos estudos e fornecer mecanismos básicos para que o colaborador consiga lidar de maneira satisfatória com as duas tarefas. A ação pode trazer benefícios aos jovens, pois é uma forma de incentivar a profissionalização. Com isso, possibilita o ganho de competências (TOSTA, 2015).

A díade trabalho e estudo é comum no dia a dia dos jovens do planeta. No Brasil, foco desta pesquisa, os brasileiros têm em comum estas atividades na vida diária. O trabalho laboral ocupa boa parte do tempo dos jovens universitários, os demais momentos são reservados ao lazer e aos estudos. As mudanças no mercado de trabalho e na educação permitiram o melhor aproveitamento destas atividades (COMIN; BARBOSA, 2011).

As instituições de ensino buscaram meios de aproximar os trabalhadores aos bancos institucionais. Os universitários podem cursar disciplinas à distância, a assiduidade foi aumentada e os professores estão mais sensíveis aos jovens que convivem com esta realidade. As mudanças no contexto educacional brasileiro seguiram em direção à tecnologia, desta forma, os conteúdos das disciplinas ficaram mais acessíveis e estão nos celulares dos jovens universitários (VARGAS; PAULA, 2013).

As transformações na educação estão cada vez mais próximas dos jovens universitários. As instituições particulares, por exemplo, possuem programas educacionais que facilitam a rotina dos estudantes. As estratégias implementadas se marcam desde a criação de núcleos de apoio aos alunos até a disponibilização de espaços destinados a alunos que possuem dificuldades de aprendizagem (VARGAS; PAULA, 2013).

O cenário educacional ainda sofre modificações em sua estrutura. No entanto, é preciso refletir nos possíveis impactos do trabalho sob a vida acadêmica. Os jovens universitários brasileiros não mensuram, muitas vezes, as consequências das horas dedicadas ao trabalho e como esta ação está ligada diretamente ao rendimento acadêmico. Dessa forma, pergunta-se qual a influência do trabalho sobre o desempenho acadêmico dos jovens universitários brasileiros?

Para que se responda ao questionamento que movimenta esta pesquisa, elege-se um objetivo geral, que se propõe a descrever as mudanças contemporâneas no mundo do trabalho que influenciam na geração Y, fazendo uso dos objetivos específicos que se configuram em identificar a relação entre o trabalho e as causas do desempenho acadêmico entre os universitários das IES, descrever o perfil comportamental da geração Y no Brasil, descrever as características atuais do mundo do trabalho e analisar o papel do psicólogo em organizações onde há jovens que trabalham e estudam.

O interesse por esse assunto surgiu com a finalidade de buscar um maior entendimento da relação entre trabalho-estudo e as possíveis influências no desempenho acadêmico, visto que este, apesar de presente no cotidiano de muitos universitários, ainda apresenta discordâncias da comunidade científica, pois a junção desses dois temas ainda é pouco discutida no seio acadêmico.

Além disso, também se busca discutir o assunto com a expectativa de que esta pesquisa seja útil para desmistificar ideias formadas pelo senso comum e garantir um melhor entendimento sobre a temática, pois se acredita que este material seja útil para futuras consultas.

A pesquisa é composta pela introdução, onde é possível encontrar os objetivos e o interesse do autor pela temática. No capítulo seguinte, é discutida as mudanças no mundo do trabalho e os possíveis reflexos dessas transformações no campo educacional dos jovens brasileiros, quando este perfil precisa conviver com a díade trabalho-estudo conjuntamente. Em seguida, é apresentado os métodos do estudo e posteriormente, os resultados e discussões. Por fim, o autor discorre sobre a relevância de sua pesquisa para as novas gerações e tece suas últimas impressões sobre o estudo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Ao longo dos próximos tópicos, serão abordados temas como o contexto do mundo do trabalho contemporâneo; a informalidade; as exigências e competências das organizações; a transição do trabalho manual para o intelectual; a educação de ensino superior no Brasil; o perfil da geração Y; e o perfil de jovens universitários brasileiros. Os tópicos se fazem necessário para compreender a relação do estudo e do trabalho na vida de jovens brasileiros.

2.1 O contexto do mundo do trabalho contemporâneo

Ao longo dos últimos anos o mundo do trabalho sofreu modificações em sua estrutura, sendo o desemprego, hoje, uma realidade para muitas pessoas ao redor do mundo. No Brasil, os jovens pertencentes à categoria Y são maioria, que além do cenário de desocupação laboral, enfrentam os desafios de conseguir um emprego. As empresas estão cada vez mais exigentes e requerendo mais competências aos novos colaboradores. Frente a este contexto, as organizações empregatícias estão aderindo a uma nova modalidade de trabalho, o trabalho intelectual, que objetiva desenvolver a mente dos trabalhadores (ANTUNES, 2010).

A saída encontrada pela maioria dos brasileiros, sobretudo os jovens, é apostar nos estudos em paralelo com atividades tidas como informais. As mudanças na contemporaneidade estão, também, presentes na educação de ensino superior do país. As Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras têm buscado novas formas de acompanhar as transformações do mundo contemporâneo (ANTUNES, 2010).

Para o sociólogo Yuval Harari (2018), nos próximos anos, o uso da tecnologia será cada vez mais presente na sociedade, levando inclusive, a extinção de postos de trabalho. Nas organizações, o trabalhador será convidado a desenvolver outras habilidades das quais não possui atualmente e a realizar diversas atividades ao mesmo tempo, esse cenário requisitará empenho dos colaboradores e esforço intelectual.

O supracitado tem ainda percepções positivas sobre o mundo do trabalho. Nos próximos anos, áreas como a Psicologia e a tecnologia da informação (TI) crescerão e os profissionais destas áreas, receberão remunerações melhores do que recebem na atualidade. Os indivíduos que se adaptarem ao avanço das tecnologias,

sobretudo, as digitais, terão maior qualidade de vida. Pois atividades que hoje exigem esforços físicos e intelectuais, por exemplo, no futuro, essas mesmas ações ganharão novas formas de serem executadas, diminuindo os possíveis impactos negativos sobre o indivíduo. (HARARI, 2018)

Domenico de Masi (2019), importante sociólogo a discorrer sobre as transformações do mundo trabalho, corrobora com as percepções de Harari e afirma que no futuro, o foco das organizações será nas habilidades dos indivíduos, sobretudo, na capacidade de se reinventar continuamente frente aos desafios da contemporaneidade. Para o autor, é necessário o trabalhador se manter em constante sintonia com a criatividade, competência essa que alinhada a tecnologia, pode trazer inúmeros benefícios para as instituições.

Ainda para o autor, as mudanças devem ultrapassar o campo do trabalho e caminhar em outras direções. Em seus escritos, é comum observar sua preocupação com a juventude e com as atuais políticas adotadas para os jovens universitários. Na visão do pesquisador, deve-se investir nos jovens e em suas habilidades, para que se consiga minimizar os impactos sociais que esse perfil costuma sofrer na atualidade. (MASI, 2019)

2.1.1 Desemprego estrutural

O trabalho carrega significados, sendo um destes expresso em sua função social, se tratando de um viés de sociabilidade com os demais indivíduos da organização empregatícia. Outra importante interpretação, dada à ocupação, são os efeitos psicológicos que o emprego costuma proporcionar aos trabalhadores. É entendido que a ação de trabalhar pode gerar bem-estar ao indivíduo, seja em sua estrutura física ou mental (PAIVA; BENDASSOLLI, TORRES, 2015).

O trabalho propicia elevação de potencialidades, caso o trabalhador consiga se despir das amarras institucionalizadas das empresas. Os obstáculos para este patamar seriam as intensas jornadas de trabalho, funções monótonas geradoras de estresse e gestores atravessados por outra materialidade sócio-histórica que, por alguma razão, dificultam a interação entre comunicação de grupos (COSTA; FLORIANO, 2010).

As dificuldades apresentadas pelos empregados no campo laboral podem indicar possíveis adoecimentos, sendo necessário programar ações para melhorar o

desempenho e, assim, diminuir os efeitos negativos destes obstáculos. Por outro lado, existe uma grande preocupação dos trabalhadores sobre o desemprego (COSTA; FLORIANO, 2010).

O desemprego é uma realidade mundial, haja vista que em todo o planeta os índices de desocupação aumentaram nos últimos anos. Em decorrência, principalmente, da automatização de máquinas, da inovação de tecnologias digitais e do aperfeiçoamento de produtos. Com isso, profissões foram extintas e postos de trabalho deixaram de abrigar novos colaboradores (ARAÚJO; ANTIGO, 2016).

As explicações passam, também, por mudanças perceptivas dos empregadores em relação ao emprego e as atribuições deste. Na atualidade, as instituições empregatícias estão mais exigentes com os colaboradores, sendo o processo seletivo iniciado antes mesmo de ele ser funcionário da organização. Nestes processos, o perfil profissional requerido ficou mais extenso, com isso, os trabalhadores passaram a realizar mais atividades para atender aos requisitos da empresa (ARAÚJO; ANTIGO, 2016).

Segundo o Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil o desemprego é realidade para quase 13 milhões de brasileiros, os números refletem uma crise econômica iniciada em 2014 que reverbera até os dias atuais. Os indivíduos entre 16 e 35 anos são o principal perfil atingido por este dilema socioeconômico, mais de 50% encontram-se inseridos nesta realidade (TOSTA, 2015).

A principal causa deste cenário é o surgimento de um fenômeno chamado “desemprego estrutural”, o conceito é recente e se refere basicamente a eliminação de algumas funções alinhadas principalmente ao avanço das tecnologias, sobretudo, as digitais. Mas, a prevalência do fenômeno causa outros impactos, principalmente, na rotina laboral de trabalhadores com vínculo empregatício, que passaram a realizar mais tarefas na tentativa de atender as exigências de suas chefias (ANTUNES, 2010).

A estrutura trabalhista também foi modificada pelo fenômeno. Os direitos trabalhistas, as jornadas de trabalho e os empregadores sofreram alterações. Na atualidade, é percebido aumento considerável de aplicativos de gêneros alimentícios e transporte, que acabam gerando renda aos trabalhadores. Mas, por outro lado, distancia o perfil das garantias legais e em muitas vezes submete o trabalhador a exaustivas jornadas de trabalho, circundados pela ideia que o trabalhador é dono do seu próprio negócio. O fato é que o desemprego é uma realidade para os brasileiros (ANTUNES, 2010).

O desemprego gera preocupação no governo e, sobretudo, nos brasileiros que enfrentam esse cenário. As inquietações reverberam nos campos: psicológico, social e econômico. Com isso, a predisposição de doenças é maior. O contexto precisa de atenção e requer ações emergenciais de todos os setores (TOSTA, 2015)

O cenário é preocupante, mas, nos últimos anos, os índices de desempregados diminuíram. No Brasil, foco desta pesquisa, as explicações são inúmeras, mas a mais aceita e difundida é que existe, na atualidade, uma nova modalidade de trabalho, que mesmo o trabalhador não possuindo direitos e garantias legais, abriu diversas vagas de emprego e vem gerando receita aos trabalhadores (MACIEL; OLIVEIRA, 2018).

2.1.2 Informalidade

O nome dado a este fenômeno em que os trabalhadores exercem funções sem garantias legais é denominado informalidade. Os trabalhadores pertencentes a esta categoria não possuem direitos trabalhistas, as regras são mais brandas e é criada a ideia que este tipo de modalidade gera independência financeira. O fato é que, nos últimos anos, muitos brasileiros aderiram a esta categoria de trabalho, muitos deles comungando do objetivo de serem donos do próprio negócio, e, com isso teriam mais tempo para focar em outros setores da vida (MACIEL; OLIVEIRA, 2018).

Nas grandes cidades, é comum perceber o aglomerado de carrinhos de lanches nas ruas e, nos bairros pequenos, salões de beleza foram erguidos. As empresas de tecnologias digitais também aproveitaram o momento para investir em aplicativos de serviços diversos, que vão desde o fornecimento de alimentação ao traslado de pessoas. Todas essas empresas possuem a mesma característica: são geridas por pessoas categorizadas como informais (ULYSSEIA, 2017).

Os trabalhadores informais possuem particularidades. Em sua maioria, trabalham sozinhas ou com familiares próximos. A carga horária não é gerida por sistemas de ponto eletrônico, o que permite aproveitar melhor o tempo. Outra característica comum a este perfil é a pouca vinculação afetiva com colegas de profissão, desta forma, a probabilidade de existir eventos estressores é menor (MENEQUIM; BUGARI, 2008).

Os fatores acima já seriam suficientes para levar os trabalhadores a informalidade. Mas, outro importante fator faz brilhar os olhos desta amostra na

contemporaneidade, a expressão utilizada é a sensação de dinheiro rápido. Os serviços dos trabalhadores são pagos quase que instantâneos. É justamente essa sensação que faz eclodir no seio dos trabalhadores a ideia de independência financeira (PEREIRA; GALVÃO; MAXIR, 2018).

Se, por um lado, a informalidade apresenta aspectos que podem ser considerados negativos ao trabalhador, como a carteira de trabalho não assinada e a perda direitos ligados a ela, por exemplo. Por outro, pode significar ganho de autonomia e independência financeira ao indivíduo, no campo pessoal, o tempo pode ser mais bem aproveitado e as chances da melhor gestão de si são maiores (PEREIRA; GALVÃO; MAXIR, 2018).

A informalidade ganhou adeptos nos últimos anos, porque gerou receitas aos brasileiros e produzirão nos trabalhadores diversas sensações, algumas destas, já mencionadas. Tal fenômeno apresenta mais uma especificidade, o trabalhador inserido nesta categoria passou a administrar melhor sua rotina diária e, desta forma, outras atividades passaram a fazer parte do dia a dia deste perfil (MENEQUIM; BUGARI, 2008).

A informalidade passou a exigir competências dos brasileiros, da mesma forma que instituições empregatícias também funcionam. O movimento gerou intensa procura por profissionalização em todo o território, os trabalhadores passaram a buscar competências para atender as exigências da sociedade informal (MENEQUIM; BUGARI, 2008). A indagação presente no seio contemporâneo é: quais são as exigências e competências dos trabalhadores categorizados como informais?

2.1.3 Exigências e competências nas organizações

A informalidade, assim como os trabalhos categorizados como formais, possuem processos. Para que o trabalhador consiga estar em uma dessas modalidades de trabalho, ele precisa possuir características que consigam atender as intensas transformações do movimento, necessitando, muitas vezes, se despir de modos de produção obsoletos (CAMPOS, 2008).

Atualmente, é requerido ao trabalhador o manuseio de equipamentos eletrônicos, sobretudo, o uso de aplicativos. No campo laboral, é exigido ao indivíduo a capacidade de realizar diversas tarefas ao mesmo tempo, no seio social são feitos

questionamentos sobre a vida pessoal do trabalhador, como por exemplo, indagações sobre o corpo, estudo e família (BORGES, 2018).

Frente a essas exigências comuns a todo indivíduo, são solicitadas competências, que devem atender em suma ao mercado de trabalho, independente da categoria do trabalhador. As habilidades exigidas na atualidade são inúmeras, mas para fins desta pesquisa e entendimento do leitor, serão elencadas as principais, que fazem parte do atual momento dos trabalhadores brasileiros (BORGES, 2018).

As aptidões mais requeridas são o processamento de informações dos distintos meios de comunicação, bem como a aplicabilidade dessas no dia a dia do trabalhador. Outra importante competência diz respeito ao melhor gerenciamento do tempo, que podem vir a ser em atividades que possam proporcionar conhecimentos rápidos, a rapidez é justificada pelo crescimento dos modelos, sobretudo o informal (BORGES, 2018)

O contexto do mundo do trabalho contemporâneo ainda exige dedicação, trabalho em equipe, inteligência emocional, capacidade para gerir equipes, ética, adaptabilidade aos processos. As habilidades atendem, também, ao surgimento de um importante movimento, o trabalho intelectual (OLIVEIRA, 2007).

2.1.4 Transição do trabalho manual para o intelectual

Inicialmente é preciso conceituar a expressão “trabalho intelectual”. Considera-se trabalho intelectual aquele em que o trabalhador desenvolve a mente, sendo isto alcançado no dia a dia, com tarefas simples, como a ida ao supermercado, em que o indivíduo escolhe os produtos com preços baixos, ou quando ele impõe um valor a ser gasto com as mercadorias e consegue atingir o objetivo (COELHO, 2019).

Quando há o aprimoramento da mente, o trabalhador na vida laboral terá facilidade para resolver conflitos, identificar erros, realizar atividades rotineiras em menor tempo possível e até planejar tarefas pessoais com maior eficácia. O desafio é que na maioria das vezes o indivíduo não consegue perceber, no seu dia a dia, o ganho de potencialidades, resultando na interpretação do trabalho intelectual como em trabalho comum (SIMÕES JUNIOR, 2014).

O trabalho intelectual é relevante para atender as transformações do mundo do trabalho atual. É através das características dos trabalhadores intelectuais que as organizações empregatícias conseguirão diminuir custos e aumentar a produção. São

percebidas transformações nos campos social, psicológico e educacional dos trabalhadores. A última área é interessante ser pensada, pois é através desta que os trabalhadores têm buscado melhorar o rendimento dentro das empresas (SIMÕES JUNIOR, 2014).

2.2 A educação de ensino superior do Brasil

A educação é um dos constructos básicos inerentes a todos os indivíduos da sociedade, a mesma pode ser adquirida no seio acadêmico, em particular, nas instituições educacionais pós ensino médio, foco desta pesquisa. No Brasil, em dado recente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), são 296 instituições de educação superior (IES) públicas e 2152 privadas (SALATA, 2017).

Das mais de 2400 IES existentes no país, mais de 80% são faculdades, o contingente de instituições educacionais é considerado alto pelo órgão, mas concentra pouco mais 1/4 de estudantes brasileiros. O bacharelado é a modalidade requerida para 58,7% do perfil consultado, que prefere realizar o curso de forma presencial (SALATA, 2017).

Os jovens com idades entre 17 e 25 anos representam uma parcela significativa nos institutos educacionais brasileiros. Ao todo o Brasil possui 8.033.574 alunos matriculados no ensino superior, 42% estão inseridos nesta categoria. Os números mostram ainda que pouco mais da metade realizam atividades secundárias frente aos estudos, essas tarefas geram receita e ajudam na sobrevivência (SALATA, 2017).

A realização de múltiplas funções pode colocar em risco o desempenho acadêmico da amostra, isso quando não há organização do tempo para cada função. O emprego laboral pode gerar momentos de tensão e acabar reverberando no resultado final dos universitários. Nos bancos institucionais, os trabalhadores, lidam com maratonas de atividades, provas e estágios, se desdobrando para dar conta dos conteúdos das disciplinas, convivem com o cansaço proveniente das atividades laborais e dos percursos em transportes coletivos até as instituições (MARQUES; SÁ; CASANOVA; ALMEIDA, 2017).

O desempenho acadêmico, hoje, é uma preocupação não só dos universitários que trabalham e estudam, mas de toda a comunidade acadêmica. Na

tentativa de melhorar o cenário, as IES brasileiras dispõem de disciplinas a distância e aplicativos que ajudam a melhorar a performance dos estudantes (FAGUNDES; LUCE; ESPINAR, 2014).

A díade trabalho e estudo é comum na rotina de jovens brasileiros, os índices mostram que ainda não é possível desvincular da atividade geradora de receita em detrimento dos estudos. Portanto, o desempenho acadêmico deste perfil ainda irá sofrer modificações em sua estrutura. Não é possível afirmar que todos os estudantes pertencentes a este contexto irão sofrer no que tange a este quesito, pois isso depende da organização singular de cada universitário que convive com esta realidade (OLIVEIRA; BORUCHOVICTH; SANTOS, 2009).

2.3 O perfil da Geração Y

A sociedade brasileira é composta por uma grande variedade de indivíduos que compartilham seu modo ser com a tecnologia, essa cada vez mais presente na vida dos brasileiros. Os avanços tecnológicos possibilitaram o surgimento de novas profissões e a flexibilização de atividades rotineiras, bem como modificaram a forma como essas tarefas são executadas (COMAZZETTO *et. al.*, 2017).

As modificações tecnológicas acompanharam o surgimento e o desenvolvimento da geração Y, indivíduos que nasceram após o ano de 1978, e possuem como características: o uso frequente destas tecnologias e a capacidade de se adaptar a diferentes ambientes. Nas organizações empregatícias, são capazes de realizar diversas tarefas ao mesmo tempo (MENTTI; CUBO; OLIVA, 2015).

O perfil comunga de outra importante característica, conseguem equilibrar a vida pessoal e a profissional. No ambiente familiar, aos pais são atribuídas as funções de aconselhamento e orientação, quanto aos relacionamentos, a geração Y não costuma se prender a relações duradouras, e, é cada vez mais presente a sensação de bem-estar imediato (MENTTI; CUBO; OLIVA, 2015).

O imediatismo é uma forte marca desta amostra, as etapas da existência parecem “correr” e o aproveitamento dos momentos ganha ar de superficialidade. São cada vez mais presente no cotidiano relações ralas, alimentadas por infinitas justificativas de falta de tempo. As figuras paternas são coadjuvantes, assistem aos filhos aplaudindo indivíduos que ganharam fama midiática e, por essa razão, são dignos de seres chamados atores principais (VERZONI; LISBOA, 2015).

O sofrimento psíquico parece não existir para a geração Y, embora a ansiedade e outras enfermidades estejam cada vez mais presentes no dia a dia deste perfil, inúmeras são as tentativas para esconder da sociedade essas mazelas existenciais. Os artifícios iniciam-se pela rapidez com que são ditas as expressões “tudo bem” e “resiliência”, funcionando como gatilho, na tentativa de dizer ao outro que estar tudo bem. Até quando é possível dizer “estou bem”? (VERZONI; LISBOA, 2015).

A geração Y está em todos os lugares, inclusive nos bancos institucionais, onde essas características estão presentes e fazem parte de uma estrutura educacional em constante modificação. É importante que a sociedade compreenda como esta amostra se comporta nestes espaços, como possível forma de mensurar sua atuação no mercado profissional (COMAZZETTO *et al.*, 2017).

2.3.1 Perfil dos jovens universitários brasileiros

Na atualidade, é percebido aumento no quantitativo de jovens que frequentam as IES do país. Em dados de 2014, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mapeou as características dos universitários brasileiros, os dados mostraram que as mulheres representam 54,6% das matrículas (RISTOFF, 2014).

Segundo o órgão, os estudantes possuem média de idade de 24,4 anos e a renda per capita não ultrapassa 1,5 salário mínimo. As informações mostraram ainda que os rendimentos são contabilizados a partir de atividades secundárias dos jovens. Na perspectiva dos universitários ouvidos pela pesquisa, as tarefas impactam nos estudos (RISTOFF, 2014).

Os dados são promissores e refletem um contexto de ascensão dos jovens aos bancos educacionais. No entanto, a permanência desta amostra nas instituições educacionais é um assunto que precisa ser debatido. A evasão educacional é uma realidade frequente nestes espaços e se torna evidente a criação de estratégias que culminem com a diminuição de casos (TOSTA, 2017).

As consequências que levam os estudantes a faltarem as aulas são inúmeras. O contexto de transporte público, muitas vezes lotado desestimula esse perfil a frequentar as aulas continuamente. Outra justificativa relatada pelos estudantes diz respeito a metodologia adotada pelos professores, em muitos casos, monótona e pouco atrativa para essa amostra (TOSTA, 2017).

Em específico, os universitários que trabalham na categoria informal além de enfrentarem as dificuldades relatadas, convivem com o cansaço físico e psicológico

provenientes das atividades laborais e configura-se como fator evasivo de idas as aulas. A falta de recursos financeiros para pagar custos de locomoção e alimentação também fazem parte da rotina desse perfil e acabam justificando a evasão (TOSTA, 2017).

A díade trabalho e graduação na vida de jovens brasileiros pode demonstrar a fragilidade de ações governamentais em áreas específicas da sociedade, como por exemplo, a criação de planos emergenciais de renda ao indivíduo inserido neste contexto. O convívio com esta realidade pode suscitar, nos universitários, o agravamento de mazelas psíquicas e sociais, caso as atividades não sejam administradas de maneira condizente com a realidade dos jovens (TOSTA, 2017).

A amostra ouvida acredita na flexibilização das IES, no que tange aos estudos, os estudantes citaram a inclusão de plataformas digitais, o aumento de cursos no período noturno e a sensibilização dos professores como prováveis alternativas para melhorar o desempenho acadêmico, foco de preocupações para a maioria do público ouvido (RISTOFF, 2014).

A performance não diz respeito somente aos estudos dentro das IES brasileiras, mas a vida profissional pós faculdade, pois é neste momento que podem surgir os resquícios de não terem usado o ambiente educacional eficazmente (PEREIRA; GALVÃO; MAXIR, 2018).

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Na contemporaneidade é percebido aumento significativo de universitários que trabalham e estudam. Esta díade, conjuntamente, pode reverberar consequências no desempenho acadêmico e, portanto, se torna relevante debater o assunto. O uso da revisão integrativa, neste contexto, proporciona uma ampla busca e análise dos fatores que podem incidir na performance dos graduandos.

O estudo se utilizou do método de revisão bibliográfica integrativa, que permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, envolvendo informações contemporâneas com dados da literatura. Além disso, concentra definições de conceitos, revisão de teorias e analisa problemas metodológicos. A revisão integrativa tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico produzido anteriormente sobre o tema investigado na atualidade (SOUZA, 2010).

Quanto aos objetivos, a pesquisa foi de fins descritivos. Por pesquisa descritiva entende-se aquela que busca principalmente descrever, analisar ou verificar as relações entre fatos e fenômenos variáveis, ou seja, tomar conhecimento do que, com quem, como e qual a intensidade do fenômeno em estudo (MARTINS, 2004).

Quanto ao tipo de pesquisa, a abordagem denominada é de natureza qualitativa, pois se considera que há relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Esta identifica e analisa dados não mensuráveis numericamente, como sentimentos, sensações e percepções. Isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade que não, necessariamente, utiliza dados estatísticos para dizer sobre estes fenômenos (MARTINS, 2004).

3.2 Coleta de dados

Para o levantamento dos artigos na literatura foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Portal de Periódicos da Psicologia (PEPSIC), Centro Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (BIREME). Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa: “trabalho” AND “estudo”, e desempenho acadêmico de universitários brasileiros.

Os critérios para inclusão definidos para a categorização dos artigos foram: artigos produzidos a partir de 2007 até 2019; artigos que trouxeram pelo menos dois dos descritores interligados; artigos na íntegra; e relacionados ao desempenho acadêmico de universitários brasileiros, principalmente os que abordam como este perfil convive com a díade trabalho e graduação. Para a exclusão, serão deixados de lado artigos que ultrapassem o período de produção estabelecido, que se configure em outros idiomas, estejam incompletos e que não se relacionem ao desempenho acadêmico de universitários brasileiros, principalmente no que se refere à díade trabalho e graduação.

Com os critérios estabelecidos, o quadro 01 de buscas nas bases de dados é descrito abaixo:

Quadro 01. Resultados da coleta de dados para a triagem dos artigos.

Bases de dados	Palavras chaves	Resultados preliminares	Inserção dos critérios de inclusão e exclusão	Artigos inicialmente selecionados
SCIELO	Trabalho <i>and</i> estudo	623	316	16
SCIELO	Desempenho acadêmico de universitários brasileiros	46	19	09
BIREME	Trabalho <i>and</i> estudo	354	42	11
BIREME	Desempenho acadêmico de universitários brasileiros	51	15	07
PEPSIC	Trabalho <i>and</i> estudo	421	32	10
PEPSIC	Desempenho acadêmico de	71	25	14

	universitários brasileiros			
Total	-	1566	449	67

Fonte: autor da pesquisa, 2020.

Os resultados iniciais mostraram 1566 artigos utilizando as palavras chaves, com a inclusão e exclusão dos critérios estabelecidos pelo pesquisador, este contingente decresceu para 449. Posteriormente, este número foi reduzido para 67, objetivando responder aos questionamentos que movimentam esta pesquisa. Os artigos selecionados ficaram assim divididos: 25 no SCIELO, 18 na BIREME e 24 na PEPSIC.

Os artigos inicialmente selecionados passaram pela técnica de análise descritiva, que objetivou selecionar artigos que pudessem responder a problemática desta pesquisa. A análise descritiva realizou-se em 06 etapas, como mostra o quadro 02.

A análise descritiva realizou-se em 6 etapas, em cada uma delas o pesquisador realizou uma atividade distinta. Ao término, foi comparado os resultados de cada fase, os resultados obtidos ajudaram na compreensão da problemática do estudo (GUIMARAES, 2005).

As fases são descritas a seguir:

Quadro 02: Fases da análise descritiva

Etapa 01	Levantamento de literatura: é realizado buscas nas bases de dados científicas.
Etapa 02	Fichamento: o pesquisador seleciona trechos principais dos achados literários encontrados nas bases de dados.
Etapa 03	Descrição: o pesquisador descreve os pontos centrais apresentados pelo autor de maneira fidedigna.
Etapa 04	Relacionar: o papel do pesquisador é comparar as ideias apresentadas pelo autor com dados contemporâneos.

Etapa 05	Questões problema: são levantados questionamentos do pesquisador sobre as percepções do autor.
Etapa 06	Resolução: o pesquisador de maneira breve escreve as possíveis respostas das questões apresentadas.

Fonte: GUIMARÃES, 2005.

Após a realização das 06 etapas, o pesquisador observou que, dos 67 artigos inicialmente selecionados, 28 focalizaram na resolução da problemática, portanto, foram realizadas leituras da amostra na tentativa de resolver o questionamento que movimentou esta pesquisa.

No quadro 3 (apêndice A, p.31) está explicitado uma apresentação dos artigos selecionados, para uma melhor visualização dos mesmos, assim como para futuros apontamentos nos resultados.

Diante da leitura dos 28 artigos selecionados, surgiram questionamentos que serão abordados no próximo tópico de resultados de discussões. Os questionamentos foram: quais estratégias podem ser pensadas pelas IES brasileiras para diminuir os impactos no desempenho acadêmico de jovens brasileiros que trabalham e estudam? Quais alternativas os jovens brasileiros podem adotar para minimizar as pressões do campo laboral que podem incidir no desempenho acadêmico? Qual o papel do psicólogo em organizações onde há jovens que trabalham e estudam?

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado das leituras dos 28 artigos selecionados, dispostos no quadro 3 (apêndice A, p.31), notou-se, inicialmente, dificuldades do pesquisador de encontrar na literatura achados literários que focalizassem conjuntamente a díade trabalho e graduação com os possíveis impactos no desempenho acadêmico de jovens brasileiros. Por essa razão, optou-se por aumentar o intervalo de publicação, para vinte anos, na tentativa de responder a problemática que norteia esta manografia

O cenário mostrou que esta decisão foi assertiva e indicou haver relação do trabalho laboral com a vida acadêmica. Em 09 artigos (08, 09, 10, 20, 23, 24, 25, 26, 27), os autores explanaram diretamente sobre os impactos da execução de ambas as tarefas sob o desempenho acadêmico, principal fonte de preocupação dos estudantes, segundo a narrativa dos pesquisadores.

Dentre as consequências narradas pelos autores está o desencadeamento de doenças psicológicas, como a ansiedade e a depressão por exemplo. As rotinas diárias sofrem alterações nos horários, e atividades como o sono e a alimentação por exemplo, costumam receber menos atenção dos estudantes. As ações de estudar e trabalhar conjuntamente provocam ainda o aumento de estresse e provoca sensações intrínsecas de falta de tempo para o cuidado de si e para atividades que causem bem-estar.

Em 17 artigos (01, 02, 03, 04, 05, 06, 08, 09, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 27) o foco dos autores foi o mundo do trabalho e o comportamento da geração Y no campo laboral. Esses citaram características comuns a geração, inclusive, mencionara ambientes secundários onde o jovem pertencente a esta categoria costuma transitar.

Os pesquisadores afirmaram que a amostra costuma realizar várias atividades ao mesmo tempo e usam a tecnologia como forte aliada a este desafio. O equilíbrio de distintas atividades no dia a dia também se apresenta como características da geração Y. Os autores citaram a casa e a faculdade como locais onde essas particularidades estão mais presentes.

Em 06 periódicos (02, 03, 06, 14, 15, 19) os autores discorreram sobre a informalidade e das características desta categoria de trabalho, onde este perfil também está presente. Para os pesquisadores, a informalidade, apesar de não oferecer garantias legais aos trabalhadores, ganhou forças nos últimos anos, pois

produz, sobretudo, nos jovens empreendedores, a sensação de independência financeira.

Para os autores, apesar dos efeitos positivos da informalidade, a categoria de trabalho acarreta impactos na vida educacional desta amostra. A maioria dos jovens queixa-se de falta de tempo para os estudos. A ida aos centros educacionais costuma ser realizada em transportes públicos, com isso, é fator gerador de estresse e significa em muitos casos, chegar atrasado para as aulas e conseqüentemente comprometer a eficácia do aprendizado.

Os ganhos com a atividade informal são incertos e imprevisíveis. Dessa forma, fatores psicológicos e comportamentais são frequentes na vida dos jovens, e os efeitos desses aspectos costumam reverberar nos estudos. A preocupação com o pagamento das mensalidades do curso é outro aspecto relevante a ser considerado e que está ligado diretamente com a informalidade.

Os achados literários revelaram ainda que este perfil trabalha sozinho ou com familiares próximos. A possibilidade de administrar as horas de trabalho é um importante atrativo para os jovens da geração Y. Para os autores, a informalidade movimenta a economia do país, se caracterizando como uma via de esperança em dias melhores aos jovens brasileiros.

Em 05 artigos (10, 23, 24, 25, 26), foi citado diretamente pelos autores que os estudantes são pertencentes à geração Y e, em comum, comungam das semelhanças de conseguirem fazer várias atividades ao mesmo tempo e fazem uso recorrente de tecnologias. Do total de periódicos consultados, todos os pesquisadores citaram a tecnologia como fonte de transformações, tanto no mundo do trabalho quanto na estrutura da educação do país, assunto que será abordado adiante.

Dos 09 periódicos em que os autores se debruçaram sobre as conseqüências do trabalho laboral sobre o desempenho acadêmico dos jovens brasileiros (08, 09, 10, 20, 23, 24, 25, 26, 27), em 07 destes (08, 20, 23, 24, 25, 26, 27) os pesquisadores realizaram pesquisa de campo com a amostra, usaram gráficos e questionários como método da pesquisa. Nos outros 02 (08, 09), foi usado como método a pesquisa nas bases de dados SciELO, PEPSIC ou BIREME, na primeira amostra e análise de dados estatísticos e gráficos na amostra 09.

No decorrer da pesquisa, os autores pesquisados tiveram percepções similares nos seguintes pontos. Para a amostra, os jovens são maioria nos campos laborais do país. Em outro ponto, foram unânimes ao afirmar que as instituições de

ensino superior (IES) têm refletido sobre a temática e têm buscado meios para ajudar os que se encontram inseridos nesta realidade de trabalhar e estudar na atualidade.

Nos 28 artigos pesquisados, houve, ainda, um consenso da comunidade científica no que diz respeito ao uso das tecnologias. Para os autores, a tecnologia tem um papel fundamental na intermediação da díade trabalho e estudo, mas não souberam citar meios de quantificar a eficácia da tecnologia no desempenho acadêmico. Ou seja, quanto que o uso de tecnologias pode melhorar a performance dos jovens dentro das IES brasileiras.

No panorama geral, surgiram os tópicos: quais estratégias podem ser pensadas pelas IES brasileiras para diminuir os impactos no desempenho acadêmico de jovens brasileiros que trabalham e estudam? Quais alternativas os jovens brasileiros podem adotar para minimizar as pressões do campo laboral que podem incidir no desempenho acadêmico? Qual o papel do psicólogo em organizações onde há jovens que trabalham e estudam?

Os pontos serão abordados individualmente em forma de tópicos na seção seguinte deste capítulo, para um melhor entendimento do leitor, serão utilizadas acrescidos o nome dos autores e o ano em que foram publicados os artigos.

4.1 Quais estratégias podem ser pensadas pelas IES brasileiras para diminuir os impactos no desempenho acadêmico dos jovens brasileiros que trabalham e estudam?

Os estudos de Barros (2015) (19); Tosta (2017) (07); e Marques, Casanova, Sá e Almeida (2014) (24) citaram, diretamente, o uso da tecnologia como principal aliado das instituições educacionais brasileiras. Para eles, o uso de aplicativos de estudos, criação de endereços eletrônicos de conteúdos educacionais e aulas à distância podem diminuir prováveis impactos no desempenho acadêmico de jovens brasileiros que convivem com esta realidade.

Os autores Ristofl (2014) (27); Vargas e Paula (2013) (09) falaram, também, das modificações da era digital dentro das IES brasileiras e como essas transformações podem ser positivas para os universitários, principalmente porque flexibilizam a rotina e desburocratizam formas de ensino usadas no passado e ainda adotadas em escolas de ensino médio do país. No entanto, os autores não falaram,

em específico, das estratégias, mas focalizaram nos pontos positivos da adoção da tecnologia pelas instituições educacionais.

A pesquisa de Comin e Barbosa (2011) (09), além de defender o uso da tecnologia como estratégia frente ao desempenho acadêmico de jovens universitários brasileiros pelas IES, alertava que, nos próximos anos, os cursos à distância dariam um salto astronômico.

Para Salata (2017) (24), a conscientização da comunidade acadêmica é a principal estratégia para diminuir as consequências da atividade laboral sobre a performance dos universitários. O autor pontua ainda que o aumento da taxa de assiduidade, os atrasos nas idas a aula regular e a inclusão de núcleos de apoio ao ensino podem ser ações pensadas pelas IES, mas relembra que a maior parte destas estratégias parte do campo singular de cada profissional inserido nas instituições educacionais.

4.2 Quais alternativas os jovens brasileiros podem adotar para minimizar as pressões do campo laboral que podem incidir no desempenho acadêmico?

Os autores Campos *et al.* (2008) (01); Comazzetto *et al.* (2016) (04); Menetti, Cubo e Oliva (2015) (05); Borges (2018) (15); Simões Junior (2014) (18); Verzoni e Lisboa (2015) (26) citam que os jovens brasileiros inseridos no mercado de trabalho fazem parte da geração Y e conjugam em comum a capacidade de realizar várias atividades ao mesmo tempo, fazem bom uso do tempo e aceitam rápido as mudanças contemporâneas.

Na visão destes autores, ocorreram diversas transformações ao longo dos anos que permitiram maior inserção desta categoria nas organizações empregatícias, mas elegem a tecnologia como principal e as mudanças de percepção dos gestores como secundária. Para Borges (2018) (15), autor com a publicação mais recente, o perfil comportamental desta amostra indica que esses indivíduos tendem a ser criativos, rápidos, audaciosos e determinados a estarem a frente do tempo atual.

Para Verzoni e Lisboa (2015) (26), autores que já haviam citado a criatividade como característica pertencente a esta geração, explanaram que esse atributo seria, por si só, suficiente para qualquer contexto de conflito onde este perfil estivesse inserido, inclusive a faculdade.

Para Comazzetto *et al* (2016) (04), os trabalhadores pertencentes a geração Y poderiam diminuir o ritmo em que executam as atividades sem perda da eficácia das tarefas, as empresas poderiam dispor de sala de descanso e jogos para que o trabalhador pudesse tirar o foco do trabalho no período denominado intervalo. Já para Campos *et al* (2008) (01), e partilhando das ideias de Comazzetto *et al* (2016) (01), as alternativas também servem para os estudantes que convivem com o trabalho no dia a dia. Para o autor, a implementação destas possibilidades geraria efeitos positivos no desempenho acadêmico.

4.3 Qual o papel do psicólogo em organizações onde há jovens que trabalham e estudam?

O autor Borges (2018) (15) fez referência ao psicólogo organizacional. Para o pesquisador, o profissional tem uma visão holística da empresa e dos colaboradores, até mesmo para questões singulares dos trabalhadores. Sendo assim, seu papel é propor alternativas para tornar o ambiente organizacional mais saudável e menos conflituoso.

Quando essas estratégias são eficientes, a tendência é que os benefícios também sejam sentidos em outras áreas onde o trabalhador está inserido, inclusive nas instituições educacionais. O desafio do psicólogo é atenuar os conflitos originários da vida laboral e identificar nos colaboradores potencialidades, fazendo-os compreender suas habilidades. Ainda para Borges (2018) (15), essa tarefa requer dedicação do profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a pesquisa demonstrou que os jovens brasileiros pertencentes à geração Y enfrentam desafios para manter o desempenho acadêmico eficaz. Essa tarefa é ainda maior quando esse perfil convive com o trabalho laboral na vida diária. Ao debruçar meus olhos na literatura brasileira, senti preocupação, pois os autores não dialogavam diretamente sobre a relação entre o trabalho laboral e a graduação desta amostra, tampouco de como era conviver com esta realidade dentro das instituições de ensino do país e as possíveis consequências no desempenho final.

Os autores descreveram inúmeras características comportamentais da geração Y que diminuem os efeitos, mas não afirmaram com exatidão se o trabalho influencia diretamente no desempenho acadêmico dos jovens brasileiros, pois isso depende de como o indivíduo organiza seu modo de ser e as atividades que compõem essa organização.

A Psicologia é uma área de enorme relevância para o país, sendo assim, por que dentre 28 periódicos, em especial, os que compuseram essa pesquisa, apenas 01 autor citou o psicólogo na intermediação da díade trabalho e estudo dos jovens brasileiros? Aqui, demonstra uma clara necessidade de falar da temática e do profissional na atualidade, pois se trata de um contexto vivenciado por uma grande parcela da população brasileira e que a Psicologia pode contribuir.

A pesquisa contribuiu para a compreensão do cenário enfrentado por esses jovens brasileiros que convivem com essas atividades no seu dia a dia; evidenciou a necessidade de escrever achados literários sobre a temática, pois no contexto atual, há poucos periódicos abordando este tema.

A colaboração se deu, também, no campo das políticas governamentais, pois, a partir desta pesquisa, os governantes pensarão estratégias de auxílio a esta população, de forma a minimizar possíveis impactos nos espaços onde os jovens transitam, inclusive nos bancos educacionais. Outra importante contribuição desta pesquisa é a necessidade do uso frequente da tecnologia, por parte das IES brasileiras, como importante aliada dos jovens, que como vimos, conseguem realizar variadas tarefas ao mesmo tempo.

Em suma, acredito que os objetivos dessa pesquisa foram alcançados. No entanto, se tornou evidente a necessidade de pesquisas que se utilizem do método de pesquisa de campo. Ao fazer uso deste método, os futuros pesquisadores poderão

compreender os sentimentos dos jovens que convivem com esta realidade e, até mesmo, sugerir meios assertivos de minimizar os possíveis impactos no desempenho acadêmico.

Por fim, falo da emoção de ter chegado até aqui. Certamente, foram longos e dedicados 05 anos de caminhada acadêmica, enquanto conciliava a tarefa com o trabalho laboral. Ao longo deste período, passei por três instituições empregatícias distintas, em cada uma enfrentei diversos desafios, mas nenhum superou o desafio de manter o desempenho acadêmico eficaz no decorrer deste tempo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. A crise, o desemprego e alguns desafios atuais. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 104, p. 632-636, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282010000400003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 mar. 2020.

ARAUJO, J. P. F. de; ANTIGO, M. F. Desemprego e qualificação da mão de obra no Brasil. **Rev. econ. contemp.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 308-335, ago. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-98482016000200308&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 mar. 2020.

BARROS, A. da S. X. Expansão da educação superior no Brasil: limites e possibilidades. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, n. 131, p. 361-390, jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302015000200361&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 mar. 2020.

BORGES, J.C. **A qualificação profissional do trabalhador para o mercado de trabalho e ambiente organizacional.** (Artigo de mestrado) – Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT, 2018, 17f. Disponível em: <<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/borges.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2020.

CAMPOS, K. C. de L. *et al.* Empregabilidade e competências: uma análise de universitários sob a ótica de gestores de recursos humanos. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 159-183, dez. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572008000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 mar. 2020.

COELHO, M. C. As emoções e o trabalho intelectual. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v. 25, n. 54, p. 273-297, ago. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832019000200273&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 mar. 2020.

COMAZZETTO, L. R. *et al.* A Geração Y no Mercado de Trabalho: um Estudo Comparativo entre Gerações. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 145-157, mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000100145&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 mar. 2020.

COMIN, A. A.; BARBOSA, R. J. Trabalhar para estudar: sobre a pertinência da noção de transição escola-trabalho no Brasil. **Novos estud. - CEBRAP**, São Paulo, n. 9, p. 75-95, nov. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002011000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 mar. 2020.

COSTA, F. P. da; FLORIANO, J. Diálogos criativos. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v. 16, n. 33, p. 291-293, jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832010000100018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 mar. 2020.

FAGUNDES, C. V.; LUCE, M. B.; RODRIGUEZ ESPINAR, S. O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio-Educação Superior. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 84, p. 635-669, set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362014000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 mar. 2020.

FILIFE, L.; ALEIXO, A. M. Tendências do mercado de trabalho: o que esperam as empresas das gerações millennials e z. *In*: MARQUES, A. P.; SÁ, C.; CASANOVA, J. R.; AMEIDA, L. S. (org.). **Ser diplomado do ensino superior: escolhas, percursos e retornos**, Rio de Janeiro: Universidade do Minho, 2017. p. 139-159. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/47170/1/Ser%20Diplomado%20do%20Ensino%20Superior%202017.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2020.

GUIMARAES, J. M. N.; FARINATTI, P. de T. V. Análise descritiva de variáveis teoricamente associadas ao risco de quedas em mulheres idosas. **Rev Bras Med Esporte**, Niterói, v. 11, n. 5, p. 299-305, out. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922005000500011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 nov. 2019.

HARARI, Y. N. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Editora Schwarcz S.A., 2018.

MACIEL, F. T.; OLIVEIRA, A. M. H. C. de. Informalidade e segmentação do mercado de trabalho brasileiro nos anos 2000: uma decomposição quantílica de diferenciais de rendimentos. **Rev. econ. contemp.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, e182223, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-98482018000200204&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 mar. 2020.

MASI, D. D. **O mundo ainda é jovem: Conversas sobre o futuro próximo com Maria Serena Palieri**. São Paulo: Vestígio Editora, 2019.

MENEGUIN, F. B.; BUGARIN, M. S. A informalidade no mercado de trabalho e o impacto das instituições: uma análise sob a ótica da teoria dos jogos. **Econ. Apl.**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, p. 341-363, set. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-80502008000300001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 mar. 2020.

MENETTI, S.; KUBO, E.; OLIVA, E. A geração Y brasileira e o seu comprometimento organizacional em empresas de conhecimento intensivo. **Rev. Portuguesa e Brasileira de Gestão**, Lisboa, v. 14, n. 2, p. 02-13, jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-44642015000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 mar. 2020.

OLIVEIRA, K. L. de; BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A. dos. Estratégias de aprendizagem e desempenho acadêmico: evidências de validade. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 25, n. 4, p. 531-536, dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722009000400008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 mar. 2020.

OLIVEIRA, L. L. Senso comum e trabalho intelectual. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 22, n. 64, p. 176-178, jun. 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092007000200017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 mar. 2020.

PAIVA, J. C. M.; BENDASSOLLI, P. F.; TORRES, C. C. Sentidos e significados do trabalho: dos impedimentos às possibilidades do trabalho de pessoas com deficiências. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 218-239, abr. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812015000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 mar. 2020.

PEREIRA, R. M.; GALVAO, M. C.; MAXIR, H. dos S. Determinantes do emprego secundário e informalidade: evidências adicionais para o mercado de trabalho brasileiro. **Rev. bras. estud. popul.**, São Paulo, v. 35, n. 3, e0047, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982018000300152&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 mar. 2020.

REIS, M. C.; CAMARGO, J. M. Desemprego dos jovens no Brasil: os efeitos da estabilização da inflação em um mercado de trabalho com escassez de informação. **Rev. Bras. Econ.**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 4, p. 493-518, dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71402007000400004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 mar. 2020.

RISTOFF, D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 19, n. 3, p. 723-747, nov. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772014000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 mar. 2020.

SALATA, A. Ensino Superior no Brasil das últimas décadas: redução nas desigualdades de acesso? **Tempo soc.**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 219-253, ago. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702018000200219&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 mar. 2020.

SILVA, T. de O.; SILVA, L. T. G. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 87-97, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 mar. 2020.

SIMÕES JUNIOR, A. S. A (re)definição do trabalho intelectual no início do século XX. **Cultura acadêmica**, São Paulo, v.01, n.01, p. 13-22, jun. 2014. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/f7dr6/pdf/simoes-9788568334478-02.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2020.

TOSTA, T. L. D. A participação de estudantes universitários no trabalho produtivo e reprodutivo. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 47, n. 165, p. 896-910, set. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742017000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 mar. 2020.

ULYSSEA, G. Informalidade no mercado de trabalho brasileiro: uma resenha da literatura. **Rev. Econ. Polit.**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 596-618, dez. 2006. Disponível

em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31572006000400008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 mar. 2020.

VARGAS, H. M.; PAULA, M. de F. C. de. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 18, n. 2, p. 459-485, jul. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772013000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 mar. 2020.

VERZONI, A.; LISBOA, C. Formas de subjetivação contemporâneas e as especificidades da geração Y. **Rev. Subj.**, Fortaleza, v. 15, n. 3, p. 457-466, dez. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692015000300014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 mar. 2020.

APÊNDICE A – APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS

Quadro 3- Artigos utilizados na revisão integrativa

Título	Autores e ano	Objetivos	Natureza da pesquisa	Métodos
01. Empregabilidade e competências: uma análise de universitários sob a ótica de gestores de recursos humanos	CAMPOS <i>et al.</i> (2008)	Identificar as características mais importantes e as principais dificuldades percebidas para a contratação sob o ponto de vista dos gestores de recursos humanos, bem como as habilidades e competências exigidas atualmente.	Pesquisa exploratória, analítica, descritiva e de campo.	Questionário com dados de identificação (nome, telefone, endereço e dados relacionados ao tempo de empresa.
02. Determinantes do emprego secundário e informalidade: evidencias adicionais para o mercado de trabalho brasileiro	PEREIRA; GALVÃO, MAXIR (2018)	Analisar os fatores que determinam a escolha de um indivíduo por um emprego secundário e como tal decisão está relacionada com a informalidade.	Estudo qualitativo, quantitativo e transversal.	Adoção de modelo logit (sistema de gráficos que coloca o pesquisador mais próximo

				da problemática).
03. A informalidade no mercado de trabalho e o impacto das instituições: uma análise sob a ótica da teoria dos jogos.	MENEGUIM; BUGARI (2008)	Analisar a informalidade no mercado de trabalho, com um jogo dinâmico infinito entre empregador e empregados, no qual a justiça trabalhista é apresentada parametricamente.	Pesquisa analítica, exploratória e transversal.	Instrumento denominado teoria dos jogos que consiste em uma técnica capaz de analisar duas amostras sob um mesmo contexto ou distinto e produzir questionamentos sobre a problemática.
04. A geração Y no mercado de trabalho: um estudo comparativo entre as gerações	COMAZZETTO; <i>et al.</i> (2016)	Propor um estudo comparativo das três gerações ativas no mercado de trabalho: a geração y, geração x e geração baby boomers, traçando um comparativo entre a geração mais jovem, geração Y, com seus antecessores. Buscar compreender os principais	Pesquisa qualitativa	Análise de conteúdo

		sentidos referenciados ao trabalho pelos sujeitos das diferentes gerações, quais suas expectativas em relação as organizações, a visão que as gerações anteriores concebem acerca da geração Y e, ainda, algumas semelhanças e diferenças entre as gerações pesquisadas.		
05. A geração Y brasileira e o seu comprometimento organizacional em empresas de conhecimento intensivo	MENETTI; CUBO, OLIVA (2015)	Identificar e analisar as bases de comprometimento organizacional da geração Y em empresas de conhecimento intensivo.	Pesquisa quantitativa, descritiva, analítico e de campo.	Questionários, escalas de dados.
06. Desemprego dos jovens no Brasil: os efeitos da estabilização	REIS; CAMARGO (2007).	Investigar empiricamente a hipótese de que a estabilização da inflação	Estudo quantitativo,	Escala de dados e gráficos e estatísticos.

da inflação em um mercado de trabalho com escassez de informações.		teria aumentado a taxa de desemprego dos jovens de maneira mais intensa do que a dos adultos, e que esse aumento teria ocorrido através de uma redução na duração de emprego.	qualitativo e transversal.	
07. A participação de estudantes universitários no trabalho produtivo e reprodutivo	TOSTA (2017)	Discutir a articulação entre estudo, trabalho e família para estudantes de ensino superior a partir dos resultados de uma pesquisa mais ampla realizada na universidade federal de Goiás.	Pesquisa qualitativa, quantitativa, pesquisa de campo.	Questionários, gráficos de escalas.
08. Trabalhar para estudar: sobre a pertinência da noção de transição escola-trabalho no Brasil	COMIN; BARBOSA (2011)	Identificar os possíveis impactos do trabalho laboral sob a vida acadêmica de universitários brasileiros.	Revisão integrativa de literatura	Material das bases de dados SciELO, LILACS E PEPSIC.

09. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalho-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado	VARGAS; PAULA (2013)	Mostrar o processo de desburocratização do processo de ensino superior no Brasil, apontar as dificuldades que os jovens trabalhadores enfrentam nos bancos institucionais.	Estudo de reflexão analítica, através de dados estatísticos.	Gráficos, dados estatísticos, tabelas.
10. Sentidos e significados do trabalho: dos impedimentos as possibilidades do trabalho de pessoas com deficiência	PAIVA; BENDASSOLI, TORRES, (2015)	Compreender a relação das pessoas com deficiência e seu trabalho e os sentidos dado ao trabalho.	Estudo de campo, pesquisa qualitativa e quantitativa	Questionários, gráficos e dados estatísticos.
11. Temáticas sociais da pós-modernidade	COSTA; FLORIANO (2010)	Discutir ideias do sociólogo Domenico De Mais em relação ao trabalho.	Revisão integrativa de literatura	Resumos de de livro.
12. Desemprego e qualificação de mão de obra no Brasil	ARAÚJO, ANTIGO, (2016)	Analisar o desemprego no Brasil sob a perspectiva da mão de obra	Revisão integrativa de literatura	Bases de dados PEPSIC, ScIELO.

<p>13. Informalidade e segmentação do mercado de trabalho brasileiro nos anos 2000: uma decomposição quantitativa de diferenciais de rendimentos.</p>	<p>MACIEL; OLIVEIRA (2017)</p>	<p>Decompor as mudanças ocorridos nos últimos anos no mercado de trabalho brasileiro</p>	<p>Revisão integrativa de literatura</p>	<p>Bases de dados PEPSIC, ScIELO.</p>
<p>14. Informalidade no mercado de trabalho brasileiro: uma resenha da literatura</p>	<p>ULYSSEIA (2006)</p>	<p>Analisar os efeitos da informalidade no mercado de trabalho brasileiro.</p>	<p>Revisão integrativa da literatura</p>	<p>Bases de dados PEPSIC, ScIELO, BIREME.</p>
<p>15. A qualificação profissional do trabalhador para o mercado de trabalho e ambiente organizacional</p>	<p>BORGES (2018)</p>	<p>Destacar a importância da qualificação profissional do trabalhador para se posicionar no mercado de trabalho</p>	<p>Pesquisa integrativa de literatura</p>	<p>Bases de dados ScIELO, PEPSIC.</p>

16. Senso comum e trabalho intelectual	OLIVEIRA (2007)	Analisar os múltiplos significados atribuídos a palavra trabalho através do livro mundialização: saberes e crenças.	Estudo qualitativo e quantitativo. Revisão de literatura.	Resenha do livro mundialização : saberes e crenças.
17. As emoções e o trabalho intelectual	COELHO (2019)	Abordar o lugar das emoções na produção de conhecimento científico, como foco na área das ciências sociais.	Revisão bibliográfica	Bases de dados Scielo, PEPSIC.
18. A (re)definição do trabalho intelectual no início do século XX	SIMÕES JUNIOR (2014)	Definir modificações ocorridas nos últimos anos no mercado intelectual.	Estudo qualitativo e quantitativo.	Recortes transversais.
19. Expansão da educação superior no Brasil: limites e possibilidades	BARROS (2015)	Retratar e discutir a distribuição e ampliação da educação superior no Brasil.	Estudo analítico, descritivo e pesquisa de campo.	Questionários, gráficos.
20. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de	SILVA, SILVA (2017)	Analisar os impactos decorrentes do uso de tecnologias digitais na vida de adolescentes.	Estudo bibliográfico, exploratório.	Bases de dados Scielo, PEPSIC.

adolescentes conectados as tecnologias digitais.				
21. A crise, o desemprego e alguns desafios atuais	ANTUNES (2010)	Indicar algumas das tendências presentes na crise atual e de que modo ela afeta o mundo do trabalho.	Estudo qualitativo, explicativo e transversal.	Dados estatísticos, gráficos.
22. Estratégias de validade de desempenho acadêmico: evidências de validade	OLIVEIRA; BUROCHOVICTH, SANTOS (2009)	Identificar as estratégias das IES brasileiras em relação ao desempenho acadêmico.	Estudo qualitativo, quantitativo e estudo de campo.	graficos, dados estatísticos, questionários.
23. Ensino superior no Brasil das últimas décadas.	SALATA (2017)	Verificar se nas últimas décadas houve diminuição nos índices de desigualdade social nas IES brasileiras.	Estudo de campo, quantitativo.	questionarios, formulários.
24. Ser diplomado do ensino superior: escolhas, percursos e retornos	MARQUES; CASANOVA; SÁ, ALMEIDA, (2017)	Analisar o percurso acadêmico dos universitários brasileiros	Estudo de campo, quantitativo e qualitativo.	Questionarios, formulários.

25. O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição do ensino médio para o superior	FAGUNDES; LUCE, ESPINAR, (2014)	Propor um modelo de avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes que transitam do ensino médio para o ensino superior.	Estudo de campo, quantitativo e qualitativo.	questionários, gráficos e formulários.
26. Formas de subjetivação contemporânea e as especificidades da geração Y.	VERZONI; LISBOA (2015)	Propor a exploração das formas de subjetivação que fazem parte da contemporaneidade e investiga se existem especificidades subjetivas no recorte da juventude que tem sido chamada de geração Y.	Revisão de literatura	Bases de dados PEPSIC, ScIELO.
27. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação	RISTOFF (2014)	Analisar o perfil socioeconômico do universitário brasileiro.	Estudo qualitativo, quantitativo e de campo.	Gráficos, questionários.

<p>28. Análise descritiva de variáveis teoricamente associadas ao risco de quedas de mulheres idosas</p>	<p>GUIMARÃES (2005)</p>	<p>Analisar a relação do histórico relatado de quedas em um grupo de sujeitos com mais de 65 anos de idade, participantes de um programa de atividades físicas, com variáveis apontadas pela literatura como associadas ao risco desses eventos: visão, uso de medicamentos, doenças associadas, flexibilidade, força e equilíbrio.</p>	<p>Estudo descritivo, analítico. pesquisa de campo.</p>	<p>Questionários, gráficos.</p>
--	-------------------------	---	---	---------------------------------

